

COMPREENDENDO O PERFIL DO ALUNO DA ESCOLA NUCLEADA SUCESSÃO DOS MORAES – DOM PEDRITO – RS

Eril Medeiros da Fonseca – UNIPAMPA

erilmfdp@hotmail.com

Loosllen Queerolayn Goulart dos Santos - UNIPAMPA

lolopinheiro2@hotmail.com

Crisna Daniela Krause Bierhalz – UNIPAMPA

crisnakrause@gmail.com

Resumo:

Este artigo é parte das investigações realizadas no projeto de pesquisa, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, intitulado Processo de formação da docência e discência no contexto da educação do campo, cujos objetivos perpassam pela compreensão da constituição deste campo, desta escola e de quem são os professores e alunos que atuam nesta modalidade no município de Dom Pedrito – Rio Grande do Sul. Caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa quanti-qualitativa, com ênfase na abordagem biográfica e no método de histórias de vida e está ancorada teoricamente nas contribuições de Josso (2004), cujos estudos defendem o uso das narrativas como um caminho metodológico que pode servir ao mesmo tempo, como alternativa de investigação e de formação, bem como um estudo sobre os processos formativos e de territorialização a cerca dos discentes. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2013 em três fases: na primeira realizou-se um levantamento sobre o número de escolas rurais em funcionamento, bem como o número de alunos e de professores, junto a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Estadual de Educação. A segunda fase constituiu-se na organização de um dossiê socioantropológico, ou seja, buscou-se compreender o contexto no qual estas escolas estão inseridas, o que possibilita pensar sobre questões relacionadas a infraestrutura, inserção na comunidade, relação entre o projeto político pedagógico, importância do planejamento e o papel do professor neste contexto. A terceira fase envolveu o trabalho com as narrativas dos professores, funcionários, alunos, bem como demais sujeitos, relevantes para compreensão deste território. Neste artigo apresenta-se um recorte da pesquisa, focando na relevância dos resultados obtidos na aplicação de um questionário realizado com alguns alunos de uma escola rural no município de Dom Pedrito.

Palavras – chave: aluno do campo, escola rural, identidade.

INTRODUÇÃO

No intuito de compreendermos quem é o aluno do campo, é preciso identificarmos o contexto em que este encontra-se. Desta forma, foi desenvolvido no ano de 2013 no município de Dom Pedrito – Rio Grande do Sul, pela Universidade Federal do Pampa – Unipampa, o Projeto de Pesquisa: Processo de formação da docência e discência no contexto da educação do campo, buscando identificar os sujeitos pertencentes as escolas do campo, bem como traçar um perfil sobre suas identidades.

O município de Dom Pedrito – Rio grande do Sul, localizado na região da Campanha, sobrevive essencialmente de pecuária extensiva de corte e do plantio do arroz irrigado, sendo o quarto município em extensão do Rio Grande do Sul, com 5.192,095km² e população de 39.957 habitantes (IBGE, 2013). Conta com 55 escolas - a maior parte possui ensino fundamental incompleto (gráfico 1) - contendo mais escolas localizadas na zona urbana do que na zona rural (ilustradas no gráfico 2), pois possui 21 escolas rurais, destas, 2 são nucleadas.

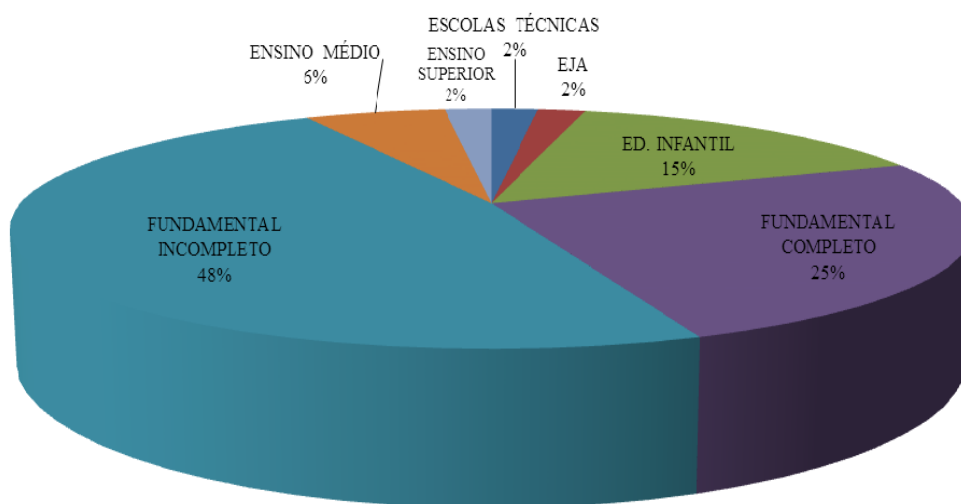


Figura 1: Panorama geral das escolas de Dom Pedrito

Fonte: Elenara Fernandes Mello

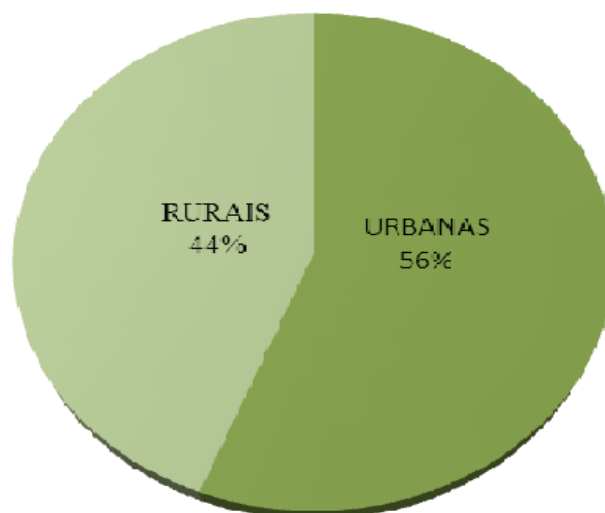


Figura 2: Distribuição das escolas na zona urbana e rural

Fonte: Elenara Fernandes Mello

Podemos observar, desta forma, um número expressivo de escolas rurais no município, visto que este sobrevive essencialmente de atividades desenvolvidas no campo. Neste sentido, seguindo o propósito do projeto em trabalhar com escolas rurais e seus sujeitos, focamos em conhecer estas, visitando algumas escolas em que pudéssemos perceber a realidade e o contexto em que estas estão inseridas.

Deste modo, o recorte apresentando neste artigo abordará a visita realizada à Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, a 27 quilômetros da zona urbana do município, localizada no 3º Subdistrito Upacaray – Área rural do município de Dom Pedrito, atende a comunidade assentada ao redor, bem como as localidades Três vendas, Upacaray, Ponche Verde e Vacaiquã, contando com 18 professores, 18 salas de aula e 100 alunos.



Figura 3: Fachada da escola

Fonte: Erica Adriane Maciel de Los Santos

Nesta visita, aplicamos um questionário com duas turmas, uma de 7^a série e outra de 8^a série. No total 25 alunos responderam questões sobre a realidade escolar rural, se é bom estudar na escola, se pretendem continuar morando na zona rural ou se pretendem morar e trabalhar na cidade, se conseguem relacionar/aplicar algum conteúdo com o trabalho desenvolvido no campo. Este questionário tinha como propósito compreender o contexto em que estes discentes estão inseridos e através deste, percebemos a identidade de alguns estudantes com o espaço rural, impulsionando o presente trabalho.

1. METODOLOGIA

Compreender a identidade, a realidade e os sujeitos pertencentes ao campo implica em (re)olhar seu contexto sociocultural, na sua complexidade e perceber a comunidade, seus estudantes, no espaço da escola, bem como os que permeiam esta, nas suas semelhanças e diferenças. Segundo a Secretaria de Estado da Educação:

Acolher as diferenças pauta uma ação complexa, interdisciplinar, coletiva no planejamento, no trato, na aprendizagem com o outro, num currículo que trabalha na riqueza da flexibilidade e dos desafios da sociedade complexa é enxergar cada homem, cada mulher inseridos na multiplicidade da própria vida (2013, p. 3).

Portanto, perceber o contexto em que estes estudantes estão inseridos torna-se significativo no momento em que compreendemos a sociedade em que estes estão alicerçados, pois são parte integrante de uma comunidade, de modo que é necessário perceber o todo para entendermos como as partes articulam-se.

Em relação as residências dos estudantes, como observar-se no mapa a seguir, as localidades são: Assentamento do Upacaray, Vacaiquã, Vila Indarte (Uruguai), Três Vendas e Ponche Verde.

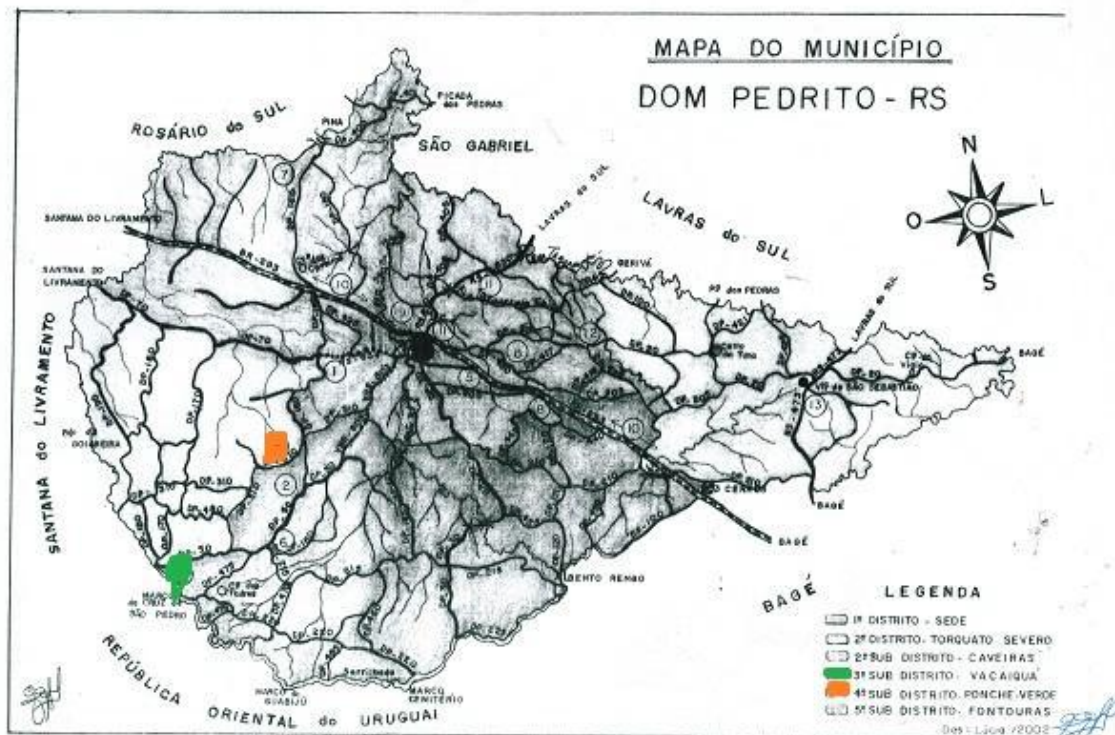


Figura 4: Localidades que compõem a escola

Fonte: Izalina de Vargas Oliva

2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dentre os discentes abordados durante a visita, percebemos que estes variam entre 11 a 18 anos de idade, em relação ao gênero destes percebe-se que 14 são meninos e 11 são meninas. Desta forma, destacamos a identificação que estes têm em relação ao meio rural e de estarem satisfeitos com a escola e o estudo ofertado por esta, sendo que os 25 responderam que é bom estudar na escola, evidenciando a identidade com o território em que estes mesmos pertencem.

Segundo Santos (2002, apud MEDEIROS, 2013, p. 174):

O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence; é a base do trabalho, da moradia, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre os quais ele influi. Desta forma, quando se fala em território deve-se entender logo que se fala de território usado, utilizada por determinada população.

Este território ao qual pertencem, assume um caráter de enraizamento a sua própria identidade, quando percebemos que o âmbito escolar torna-se um espaço oportuno e satisfatório às suas aprendizagens e compartilhamento de saberes, pois destacam como ponto positivo da escola a educação e o desempenho dos professores em ensiná-los. Nesse sentido, quando questionados se os professores que trabalham na escola conheciam a realidade da zona rural, dezoito estudantes responderam que sim, quatro responderam que alguns conhecem e dois disseram que as vezes, deste modo, podemos perceber de acordo com a maioria dos estudantes, que os docentes estão preparados e articulados para um ensino adequado ao meio rural, no qual contempla o resgate e a contextualização com a cultura significativa de viver no campo.

Tentando compreender como os professores e as disciplinas articulam os conteúdos a conhecimentos que sejam aproveitados ou utilizados por eles no cotidiano do campo, elencaram geografia (14), ciências (6) e matemática (7), e neste sentido podemos observar o destaque que estes fazem a disciplina de geografia, o que evidencia a relação/identificação com sua realidade, pois esta a partir de sua demanda de conteúdos curriculares possibilita a relação/compreensão entre suas vivências no campo e a teoria vista em sala de aula, gerando o entendimento de um espaço-tempo tanto global como regional e local.

Em geografia podemos observar o estudo dos territórios brasileiros e locais e a regionalização destes, bem como o estudo dos relevos, de clima e vegetação. Nas ciências temos um campo de estudo amplo, em relacionar-se intimamente com a realidade local, pelo estudo das espécies nativas, interação dos seres vivos com o ambiente e seus fatores abióticos, relações bióticas, interligando às relações interespecíficas e intraespecíficas com organismos inerentes a localidade, e na disciplina de matemática destaca-se o estudo do Teorema de Tales, em que podem ser exploradas situações cotidianas como o consumo de água e cálculos com proporção, compreendendo-os em diferentes contextos e percebendo a aplicação do Teorema em situações do dia a dia. Podemos observar a utilização do espaço da escola para demonstração e aplicação dos conhecimentos adquiridos a partir do conteúdo.



Figura 5: Cálculo da altura da pirâmide de Quéops

Fonte: Izalina de Vargas Oliva

Portanto, faz-se necessário um diálogo entre teoria e prática, no sentido de constituir uma linha reflexiva no processo de fazer, repensar e fazer, para que tenha-se uma compreensão adequada da realidade em que se vive, bem como das atividades em que se exerce cotidianamente. Sendo assim, é preciso entender e construir uma educação no campo em que contemple os sujeitos deste campo em seu espaço de vida, cultura e relações sociais, essa educação deve reproduzir os interesses e necessidades dos sujeitos que vivem nestas localidades e não expressar valores do meio urbano, compreender então que o ensino do campo deve voltar-se para este campo, composto por uma sociedade de relações sociais específicas, com suas diferentes identidades.

3. CONCLUSÕES

A educação do campo ainda enfrenta muitos impasses, mas com o passar do tempo vem ganhando um importante espaço e valorização frente as políticas publicas e diante orientações pedagógicas específicas ao campo, desta forma, os sujeitos que compreendem este campo ganham também uma valorização, sendo assim, o aluno do campo encontra cada vez mais espaços e oportunidades para uma prática escolar que valoriza o meio rural, bem como ferramentas que discutam em sala de aula as possibilidades de permanecer no campo com qualidade de vida.

Concluimos que o perfil dos discentes da Escola Nucleada Sucessão dos Moraes configura-se pela identificação com o contexto rural, visto que a escola também promove espaços de diálogo entre os diferentes saberes, estabelecendo a reflexão sobre sua própria cultura e a aquisição de novos conhecimentos na perspectiva de identidade com sua realidade, pois todo sujeito conduz a sua trajetória de vida pelo reconhecimento de seus passos, trilhados no contexto em que está inserido, desta forma, a identidade destes educandos forma-se no momento em que (re)vivem e (re)afirmam seus anseios e necessidades e planejam ações para o futuro, construindo de forma articulada suas raízes no meio rural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Documento orientador da reestruturação curricular das escolas do campo ensino fundamental**. SEDUC/CRÊs/Escolas, Porto Alegre. 2013.

OLIVA, Izalina de Vargas. **Educação do campo e tecnologia: um estudo da escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes**. 2014. Monografia (Especialização em práticas educativas em ciências da natureza e matemática) - Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, 2014.

MEDEIROS, R. M. V; FALCADE, I (Org.). **Expressões da re-territorialização do campo brasileiro**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013.

Projeto financiado pela CAPES:

